

Marx e seus conceitos

Objetivo

Entender o método de análise social conhecido como materialismo histórico e suas implicações. Entender sobre o funcionamento do capitalismo, a divisão da sociedade em classes e o que a ideologia tem a ver com isso

Curiosidade

Marx começou sua carreira acadêmica como filósofo. Adepto da interpretação hegeliana da história, aplicou as ideias que compartilhava com um colega também hegeliano (Fauerbach) sobre o pensamento dialético. Mas a cereja do bolo veio com a aproximação entre Marx e Engels que permitiu ao filósofo conhecer os textos sobre economia de Adam Smith e David Ricardo.

Teoria

Filosofia de caráter revolucionário

Diferente da grande maioria dos filósofos que o precederam, Marx não acreditava que o principal objetivo da filosofia era explicar a realidade, mas sim transformá-la. Por isso seu pensamento é chamado de filosofia da práxis ("práxis", em grego, significa "ação"). Grande pai teórico do comunismo, Marx acreditava que o objetivo supremo da autêntica filosofia é fornecer os conhecimentos necessários para a realização da revolução social.

"Até agora os filósofos se preocuparam em interpretar o mundo de maneiras diferentes. O que importa, porém, é transformá-lo"

(11ª Tese contra Feuerbach).

Materialismo histórico

Tese central de toda a filosofia marxista e método de análise, o **materialismo histórico** consiste na afirmação de que todos os elementos da vida em sociedade se estão ligados, em última análise, às suas condições materiais. Em outras palavras, para Marx, toda sociedade humana pode ser analisada por sua estrutura econômica, pelo modo como é organizado seu sistema produtivo. Assim, todos os fenômenos sociais de uma dada civilização, como a arte, a política, a religião, a cultura, a medicina, o direito, o vestuário, etc., seriam expressões, diretas ou indiretas, do modo de produção vigente em tal sociedade. Sendo o trabalho a atividade mais fundamental do homem, já que ligada à sua própria sobrevivência, também a economia, que é a organização do trabalho em sociedade, seria a atividade mais básica do corpo social. Não à toa, Marx é tachado como um pensador economicista

"O resultado geral a que cheguei e que, uma vez obtido, serviu de fio condutor aos meus estudos, pode resumir-se assim: na produção social da sua vida, os homens contraem determinadas relações necessárias e independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a uma determinada fase de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta a superestrutura jurídica e política e à qual correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de produção da vida material

condiciona o processo da vida social, política e espiritual em geral. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social é que determina a sua consciência”

(Prefácio para a Crítica da Economia Política)

Luta de classes

Convencido de que o elemento central para a explicação da sociedade é a economia, Marx se dispôs a passar um bom tempo estudando sistemas econômicos. Sua conclusão foi de que, ao longo da história, o trabalho e os frutos do trabalho nunca foram divididos de modo igualitário. Em outras palavras, desde a pré-história, todas as sociedades humanas sempre se estruturaram em termos de grupos econômicos diversos, de classes sociais distintas. Assim, aos membros das classes superiores sempre coube o bônus; às classes inferiores, o ônus; aos primeiros, o domínio; aos segundos, o serviço; a uns, o poder; a outros, a submissão.

“A história de toda sociedade existente até hoje tem sido a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, o opressor e o oprimido permaneceram em constante oposição um ao outro, levada a efeito numa guerra ininterrupta, ora disfarçada, ora aberta, que terminou, cada vez, ou pela reconstituição revolucionária de toda a sociedade ou pela destruição das classes em conflito. Desde as épocas mais remotas da história, encontramos, em praticamente toda parte, uma complexa divisão da sociedade em classes diferentes, uma gradação múltipla das condições sociais. Na Roma Antiga, temos os patrícios, os guerreiros, os plebeus, os escravos; na Idade Média, os senhores, os vassalos, os mestres, os companheiros, os aprendizes, os servos; e, em quase todas essas classes, outras camadas subordinadas. A sociedade moderna burguesa, surgida das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Apenas estabeleceu novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta em lugar das velhas. No entanto, a nossa época, a época da burguesia, possui uma característica: simplificou os antagonismos de classes. A sociedade global divide-se cada vez mais em dois campos hostis, em duas grandes classes que se defrontam – a burguesia e o proletariado”

(Manifesto do Partido Comunista).

Como se sabe, para Marx, o elemento que propicia as transformações sociais, o motor da história é a luta de classes. No sistema econômico em que vivemos, no chamado capitalismo, tal luta se dá entre duas classes sociais opostas: a burguesia e o proletariado. De modo simples, podemos dizer que a grande diferença entre essas duas classes sociais é que, enquanto a burguesia possui os meios de produção (ou seja, todos os elementos não-humanos que são necessários para a produção, tais como o espaço físico, o fornecimento de energia elétrica, os materiais de trabalho, etc.), por sua vez, o proletariado possui unicamente sua força de trabalho, isto é, sua capacidade de exercer atividades produtivas, sejam mentais ou físicas. No capitalismo, o que há é uma relação de troca entre essas duas classes. Os trabalhadores, os proletários, precisando sobreviver, vendem aos burgueses uma parte da sua força de trabalho, em troca de uma quantia em dinheiro, denominada salário. Por seu turno, ao pagar salários, os empresários, os burgueses põem suas empresas em funcionamento, de onde obtém rendimentos para si.

Mais-valia

Do ponto de vista de Marx, o modelo de trabalho assalariado é injusto e promove uma exploração, pois, segundo ele, na prática, quem realiza todo o trabalho são os proletários, quem produziu a riqueza foram os trabalhadores, mas eles nunca ficam com todo o lucro. Dentre a quantia de riqueza que uma empresa lucra, o burguês sempre tira uma quota de dinheiro para si. Esse valor a mais que o burguês toma do lucro é chamado por Marx de **mais-valia**. Do ponto de vista marxista, a mais-valia é sempre um roubo, pois o burguês está tomando algo que pertence aos trabalhadores. Vemos assim que as classes sociais no capitalismo são interdependentes, uma não vive sem a outra, mas ambas ocupam posições diferentes. Uma é exploradora, outra a explorada, uma é opressora e a outra oprimida.

Trabalho alienado, reificação e fetiche

"O que constitui a alienação do trabalho? Primeiramente, ser o trabalho externo ao trabalhador, não fazer parte de sua natureza, e, por conseguinte, ele não se realizar em seu trabalho mas negar a si mesmo, ter um sentimento de sofrimento em vez de bem-estar, não desenvolver livremente suas energias mentais e físicas mas ficar fisicamente exausto e mentalmente deprimido. O trabalhador, portanto, só se sente à vontade em seu tempo de folga, enquanto no trabalho se sente contrafeito. Seu trabalho não é voluntário, porém imposto, é trabalho forçado. Ele não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades. Seu caráter alienado é claramente atestado pelo fato, de logo que não haja compulsão física ou outra qualquer, ser evitado como uma praga. O trabalho exteriorizado, trabalho em que o homem se aliena a si mesmo, é um trabalho de sacrifício próprio, de mortificação. Por fim, o caráter exteriorizado do trabalho para o trabalhador é demonstrado por não ser o trabalho dele mesmo, mas trabalho para outrem, por no trabalho ele não se pertencer a si mesmo, mas sim a outra pessoa."

(MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*)

Nas sociedades atuais observa-se que a produção econômica se transformou no objetivo imposto às pessoas, isto é, não são as pessoas o objetivo da produção, mas a produção em si. Desde a Revolução Industrial até os dias de hoje é possível observar a consolidação de uma forma de organização do trabalho que segue a lógica de uma linha de montagem. Essa organização (aperfeiçoada pelo taylorismo) fragmentou o trabalho e produziu, como consequência, a fragmentação do saber, pois o trabalhador perder a noção do conjunto do processo produtivo.

Além da rotina alienante, esse modelo consiste, em grande parte, numa produção direcionada a uma elite econômica, sendo vedado ao trabalhador desfrutar financeiramente dos benefícios de sua própria atividade. Esse trabalho é composto pelo desprazer, embrutecimento e exploração do trabalhador.

Atingido pela alienação, o ser humano perde contato com seu eu genuíno, com sua individualidade. Transformado em mercadoria, o trabalhador sente-se como uma **coisa** que precisa alcançar sucesso no "mercado de personalidades" (financeiro, profissional, social, intelectual, sexual, político, esportivo etc.). Dominado por essa orientação mercantil alienante, o indivíduo não mais se identifica com o que é, sabe ou faz. Para ele, não conta sua realização íntima e pessoal, apenas o sucesso em vender socialmente suas qualidades. As relações sociais também ficam seriamente comprometidas. Cada pessoa vê a outra segundo critérios e valores definidos pelo "mercado de personalidades". O outro passa a valer também como um objeto, uma mercadoria.

Por fim ocorre o **fetiche** que é a atribuição de poderes sobrenaturais, divinos etc. a objetos animados ou inanimados. Obviamente, esses objetos não são dotados desses poderes. No sistema capitalista, Marx observa que, pela alienação do trabalho e mercantilização da vida, a mercadoria ganha poderes atribuídos pelos homens. Dessa forma, ganhando independência do seu próprio produtor, as mercadorias ganham vida e as relações passam a se dar através delas. Sem ser determinado pelo trabalho necessário para a produção, o valor de uma mercadoria varia em termos incontroláveis e subjetivos. Dessa forma, Marx denuncia que, na modernidade, o homem trata as mercadorias como objetos de adoração.

Ideologia

“Mas o que faz com que os trabalhadores não se rebelam contra a situação de exploração?” É aqui justamente que será de extrema importância a ideologia para que seja possível manter a coesão social sem o recurso à violência. Nesse sentido, **ideologia**, segundo Marx, é o conjunto de ideias ou representações através das quais um indivíduo é levado a pensar da forma que é conveniente à classe dominante, à classe de detém o poder.

Assim, a ideologia distorce a realidade na medida em que esconde os conflitos existentes na sociedade, fazendo-a parecer una e harmônica, como se todas as pessoas compartilhassem das mesmas crenças e interesses. O conceito marxista de ideologia possui cinco características principais, nomeadamente: A naturalização, a universalização, a abstração, a lacuna e a inversão. vejamos cada um deles em separado.

A **naturalização** se refere à aceitação de certas situações como se fossem naturais, ou seja, como se não fossem fruto de uma deliberação humana. É justamente esse o caso quando certas pessoas dizem: “Sempre existiram ricos e pobres, portanto é assim que as coisas são, não podendo ser modificadas”. Observe como se trata da naturalização de algo que, na realidade, é fruto de escolhas e ações humanas. Já a **universalização** trata da imposição dos valores das classes dominantes para as classes dominadas. Assim, as crenças dos patrões, por exemplo, acabam sendo estendidas para seus empregados. Já no que se refere à **abstração**, podemos dizer que as ideias e valores das classes dominantes só acabam se tornando universais na medida em que há uma abstração, isto é, o esquecimento dos conflitos que são típicos da sociedade de classes em prol da fantasia de uma sociedade “una” e “harmônica”.

A **lacuna** é aquele espaço vazio deixado pela ideologia, um certo ocultamento que, se for explicitado, pode acabar revelando as ilusões presentes na ideologia. Quando, por exemplo, um trabalhador reconhece que o salário paga o seu trabalho, percebemos a lacuna quando entendemos o que é a “mais valia”. Por fim, a **inversão** é uma das marcas da ideologia, que apresenta uma realidade invertida. Trata-se da confusão criado pela ideologia entre causa e efeito.

Socialismo

O único meio de solução das contradições do capitalismo seria, de acordo com Marx, através de uma revolução proletária que, destruindo o sistema econômico vigente, extinguisse com a propriedade privada dos meios de produção e fizesse das empresas uma propriedade comum, de onde todos seriam operários, mas de onde todos também seriam donos.

Exercícios de fixação

1. Qual a relação entre a estrutura e a superestrutura na análise materialista histórica?
2. A Luta de classes é um conceito que expressa o conflito entre dominantes e dominados ainda antes da tomada de consciência da relação de opressão. Ela demonstra a contradição das relações sociais de produção. No capitalismo o proletariado, mesmo sob efeito da ideologia burguesa, participa da luta de classe, pois:
 - a) Está submetido a condições precárias de existência, motivo pelo qual tensiona as relações de produção em defesa de sua sobrevivência.
 - b) Não reconhece a capacidade liderança do burguês e, por isso, não legitima seu poder. O que o proletário busca é a tomada do controle dos meios de produção.
 - c) O proletariado tenta, através da luta de classes, estabelecer a harmonia nas relações de produção, buscando mitigar as contradições da opressão capitalista.
3. A alienação é um fenômeno de afastamento do trabalhador do resultado do seu trabalho. Afastando-se de seu trabalho o trabalhador é:
 - a) Liberto das suas obrigações de participação
 - b) Afastado de si mesmo e de sua humanidade
 - c) Contemplado com a realização pessoal
 - d) Premiado com condições dignas de existência
4. Para Marx a mais-valia é a diferença entre o valor produzido pelo trabalhador em sua atividade e o valor pago como salário por essa atividade. É a mais-valia que possibilita o acúmulo de capital.
() Certo
() Errado
5. O que define em qual classe uma pessoa se encaixa na sociedade capitalista?

Exercícios de vestibulares



1. Para entender os conflitos sociais nas sociedades modernas, Karl Marx (1818-1883) defendeu a importância de estudar como ocorrem as relações entre as diferentes classes sociais de uma determinada sociedade. De acordo com o professor Everaldo Lorensetti, “Segundo Marx, a burguesia tomou posse dos meios de produção, enriqueceu e também obteve o controle do Estado [...] criando leis para proteger a propriedade privada (particular) e manter-se no poder; [...] Enquanto isso, a classe assalariada (os proletários), sem os meios de produção e voz política na sociedade, transformava-se em parte fundamental no enriquecimento da burguesia, pois ofereciam mão de obra para as fábricas”

(LORENSETTI, E. *Sociologia – Ensino Médio*, Curitiba, SEED-PR, 2006, p. 44).

De acordo com o texto acima, é correto afirmar:

- a) As classes sociais são grupos humanos formados por pessoas pobres ou por pessoas ricas. A existência dessas classes na história é determinada pela vontade divina.
 - b) O conceito científico de “classes sociais” se refere à existência de grupos humanos compostos por raças e etnias diferentes e que competem entre si pelo domínio da sociedade.
 - c) O conceito de “classes sociais” utilizado por Karl Marx se baseia no estudo das relações sociais entre proprietários dos meios de produção e trabalhadores assalariados sem a propriedade dos mesmos meios.
 - d) Segundo o enunciado da questão (caput), a classe assalariada ou proletariado pode economizar o salário que recebe no final do mês e também se tornar proprietária dos meios de produção, encerrando assim a luta entre as classes sociais.
 - e) Segundo o enunciado da questão (caput), a classe assalariada é a responsável pelo enriquecimento da de si mesma, pois é ela que fornece a mão de obra que realiza o trabalho nas fábricas.
2. (Uncisal 2012) Observe o trecho da música “Admirável Gado Novo”, de Zé Ramalho, e perceba que sua análise pode nos levar a discutir o conceito de alienação.

O povo foge da ignorância
Apesar de viver tão perto dela
E sonha com melhores tempos idos
Contemplam essa vida numa cela...
Espera nova possibilidade
De ver este mundo se acabar
A Arca de Noé, o dirigível
Não voam nem se pode flutuar

Segundo o pensamento de Karl Marx, veremos que a alienação se dá em uma situação determinada que gera toda uma gama de desdobramentos e consequências. Tal situação ocorre na esfera

- a) religiosa, por meio das concepções escatológicas.
- b) científica, com a ampliação do conhecimento.
- c) política, por meio da organização partidária.
- d) cultural, com o avanço da cultura de massa.
- e) produtiva, a partir das relações de produção.

3. Texto I

Cidadão
Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz desconfiado
"Tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?"
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer.

BARBOSA, L. In: ZÊ RAMALHO. 20 Super Sucessos. Rio de Janeiro: Sony Music, 1999 (fragmento).

Texto II

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um ser estranho, como uma força independente do produtor.

MARX, K. Manuscritos econômicos-filosóficos (Primeiro manuscrito). São Paulo: Boitempo Editorial, 2004 (adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

- a) baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.
- b) fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.
- c) estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.
- d) instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.
- e) derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

4. “Todas essas consequências decorrem do fato de o trabalhador se relacionar com o produto de seu trabalho como com um objeto estranho. Pois está claro que, baseado nesta premissa, quanto mais o trabalhador se desgasta no trabalho tanto mais poderoso se torna o mundo de objetos por ele criado em face dele mesmo, tanto mais pobre se torna a sua vida interior, e tanto menos ele se pertence a si próprio. O mesmo se passa na religião. Quanto mais de si mesmo o homem atribui a Deus, tanto menos lhe resta de si mesmo. O trabalhador põe a sua vida no objeto, e sua vida, então, não mais lhe pertence, porém, ao objeto. Quanto maior for sua atividade, portanto, tanto menos ele possuirá. O que está incorporado ao produto de seu trabalho não mais é dele mesmo. Quanto maior for o produto de seu trabalho, por conseguinte, tanto mais ele minguará. A alienação do trabalhador em seu produto não significa apenas que o trabalho dele se converte em objeto, assumindo uma existência externa, mas ainda que existe independentemente, fora dele mesmo, e a ele estranho, e que com ele se defronta como uma força autônoma. A vida que ele deu ao objeto volta-se contra ele como uma força estranha e hostil.”

Karl Marx. Manuscritos Econômicos e Filosóficos.

Com base no fragmento do texto acima e levando-se em conta o pensamento de Marx, é CORRETO afirmar que:

- a) a palavra alienação deriva do latim alienus e significa aquilo que pertence a Deus. Neste sentido, é comum vermos a palavra alienação relacionada à ideia de dízimo como correspondendo àquilo que não nos pertence e, portanto, deve ser entregue a Deus.
- b) Marx está falando das várias formas de alienação que acometem o homem na sociedade capitalista: a alienação econômica, social e religiosa.
- c) Marx é o criador da ideia de alienação fiduciária, que corresponde à transferência, por parte do devedor, de um bem móvel ou imóvel como garantia de pagamento de uma dívida.
- d) um indivíduo alienado é aquele que padece de uma doença mental grave, que o leva a ter visões distorcidas do meio em que vive, perdendo o sentido da realidade e até mesmo levando-o a um quadro psicótico, de acordo com Marx.
- e) costuma-se dizer que a televisão tem um poder alienador imenso. Não se pode generalizar essa fala em relação às novelas, já que elas, em sua maioria, podem ser consideradas mecanismos culturais de alta qualidade, importantes para o trabalhador, que passa boa parte do seu tempo entregue ao trabalho, esse sim alienador.



5. (Unioeste 2016) "I. Burgueses e proletários. A história de todas as sociedades até hoje existente é a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro, em resumo, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das classes em conflito"
- (MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 40).

Assinale a alternativa CORRETA: para Karl Marx (1818-1883) como se originam as classes sociais?

- a) As classes sociais se originam da divisão entre governantes e governados.
- b) As classes sociais se originam da divisão entre os sexos.
- c) As classes sociais se originam da divisão entre as gerações.
- d) As classes sociais se originam da divisão do trabalho.
- e) As classes sociais se originam da divisão das riquezas.

6.



(BENSAÏD, D. Marx, *manual de instruções*, SP, Boitempo Editorial,

março 2010). A charge remete a discussões que têm marcado o pensamento sociológico e a sociologia contemporânea. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o teor desses debates.

- a) O reconhecimento de que as classes sociais deixaram de existir com a implantação dos modos de produção comunistas na Europa e, desde então, perderam sua importância histórica.
- b) As classes existiram apenas como um fenômeno localizado historicamente no tempo, de tal modo que hoje mesmo os partidos de esquerda renunciaram a identificar sua permanência na sociedade contemporânea.
- c) As classes sociais, assim como a estrutura social, são construções conceituais ideológicas, de modo que não existem empiricamente na vida social.
- d) As lutas de classes existiram enquanto se mantiveram os partidos de esquerda tradicionais e, com a morte desses, as lutas de classe foram substituídas por embates identitários.
- e) As classes deixaram de ser o referencial analítico privilegiado, mas conservam sua importância, pois as relações entre capital e trabalho no mundo moderno se mantêm.

7. (Ueg 2015) Para Marx, diante da tentativa humana de explicar a realidade e dar regras de ação, é preciso considerar as formas de conhecimento ilusório que mascaram os conflitos sociais. Nesse sentido, a ideologia adquire um caráter negativo, torna-se um instrumento de dominação na medida em que naturaliza o que deveria ser explicado como resultado da ação histórico-social dos homens, e universaliza os interesses de uma classe como interesse de todos. A partir de tal concepção de ideologia, constata-se que
- a) a sociedade capitalista transforma todas as formas de consciência em representações ilusórias da realidade conforme os interesses da classe dominante.
 - b) ao mesmo tempo que Marx critica a ideologia ele a considera um elemento fundamental no processo de emancipação da classe trabalhadora.
 - c) a superação da cegueira coletiva imposta pela ideologia é um produto do esforço individual principalmente dos indivíduos da classe dominante.
 - d) a frase “o trabalho dignifica o homem” parte de uma noção genérica e abstrata de trabalho, mascarando as reais condições do trabalho alienado no modo de produção capitalista.
 - e) A ideologia é produzida numa relação dialética onde a concepção de mundo da elite e das classes subalternizadas se conflitam e geram uma nova ideia sobre ser e estar adotada por todos.

8. Hoje em dia [...] as máquinas, dotadas da propriedade maravilhosa de encurtar e tornar mais frutífero o trabalho humano, provocam a fome e o esgotamento do trabalhador.[...] O domínio do homem sobre a natureza é cada vez maior; porém, [...] todos os nossos inventos e progressos parecem dotar de vida intelectual as forças materiais, enquanto que reduzem a vida humana ao nível de uma força material bruta.

MARX, K. Discurso pronunciado na festa de aniversário do “People’s Paper”, MARX, K.;
ENGELS, F. Obras Escolhidas, V.1. São Paulo: Editora Alfa - Ômega. p. 298.

Atentando para o movimento de razão e desrazão na sociedade contemporânea, o texto, de autoria de Marx, acentua a presença, no modo de produção capitalista, do(a)

- a) luta de classes.
- b) anomia social.
- c) fetichismo social.
- d) indústria cultural.
- e) fim da história.

9. O dinheiro alterou enormemente as relações sociais e, no desenvolvimento da história econômica da sociedade, atingiu o seu ápice com o modo de produção capitalista. Com base nos conhecimentos sobre os estudos de Karl Marx, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, as explicações sobre a produção da riqueza na sociedade capitalista.
- a) A mercantilização das relações de produção e de reprodução, por intermédio do dinheiro, possibilita a desmistificação do fetichismo da mercadoria.
 - b) Enquanto mediação da relação social, o dinheiro demonstra as particularidades das relações entre indivíduos, como as políticas e as familiares.
 - c) O dinheiro tem a função de revelar o valor de uso das mercadorias, ao destacar a valorização diferenciada entre os diversos trabalhos.
 - d) O dinheiro é um instrumento técnico que facilita as relações de troca e evidencia a exploração contida no trabalho assalariado.
 - e) O dinheiro caracteriza-se por sua capacidade de expressar um valor genérico equivalente, intercambiável por qualquer outro valor.
10. Para o pensamento de Marx, a complexidade atingida pelo modo de produção capitalista reforça as estruturas de fetichismo da vida social. Em razão disso, ele aponta, por exemplo, como as novas forças produtivas se apresentam aos homens como que dotadas aparentemente de vida própria.

(Adaptado de: ENGELS, F. Discurso diante do túmulo de Marx. 1883. Disponível em <<http://www.marxists.org/espanol/m-e/1880s/83-tumba.htm>>. Acesso em: 11 set. 2017.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção materialista da história, assinale a alternativa correta.

- a) Existem leis gerais e invariáveis na história, que fazem a vida social retornar continuamente ao ponto de partida, isto é, a uma forma idêntica de exploração do homem sobre o homem.
- b) A mais-valia, ou seja, uma maneira mais eficaz de os proprietários lucrarem por meio da venda dos produtos acima de seus preços, é uma manifestação típica da sociedade capitalista e do mundo moderno.
- c) O darwinismo social é a base da concepção materialista da história na medida em que esta teoria demonstra cientificamente que somente os mais aptos podem sobreviver e dominar, sendo os capitalistas um exemplo.
- d) A partir de intercâmbios na infraestrutura da vida social, desenvolve-se um conjunto de relações que passam a integrar o campo da superestrutura, com uma interdependência necessária entre elas.
- e) A sociedade burguesa, por intensificar a exploração dos homens através do trabalho assalariado, constitui-se em forma de organização social menos desenvolvida que as anteriores.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. A estrutura expressa as outras áreas da vida social que compõem a superestrutura. A superestrutura serve de sustentação para a manutenção das relações de opressão dentro da estrutura.
2. **A**
Mesmo sem consciência das relações opressivas e contraditórias do capitalismo, o proletariado tem ciência da sua condição precária por sua prática. Vivendo na pobreza, os trabalhadores pressionam o sistema em busca de melhores condições de vida.
3. **B**
A alienação afasta o trabalhador do trabalho. Como o trabalho tem uma função de espelhamento, realizando nossa humanidade, isso acaba por nos afastar de nós mesmos.
4. **Certo.**
A mais-valia é um desajuste que faz com que o burguês possa se apropriar de todo o valor produzido pelo proletário, devolvendo-lhe apenas uma pequena parcela. Daí sai o lucro.
5. Sua posição nas relações de produção. Se controla os meios de produção é burguês, se não, é proletário.

Exercícios de vestibulares

1. **C**
O proletário é aquele que não possui os meios de produção e o burguês o que possui. Se um proletário conseguir comprar um meio de produção, automaticamente ele se torna burguês e a luta de classes continua. Toda riqueza do Burguês é sempre produzida pelo proletariado que vende sua força de trabalho.
2. **E**
A alienação se dá na exclusão do trabalhador do processo produtivo. Ele não decide o que produzir, não conhece todo o processo e muitas vezes nem pode consumir o que produz. O trabalho oferece apenas sua força de trabalho, sendo assim reificado pelo sistema.
3. **E**
Como o trabalhador é alienado do processo produtivo, o aumento de riquezas produzidas não diminuem a desigualdade social, o contrário, a produção de riqueza é fruto da exploração do trabalhador. Quanto maior for a riqueza, maior será a exploração.
4. **B**
Marx acredita que a desigualdade social é fruto da posse desigual dos meios de produção. Sendo assim, os donos dos meios de produção são capazes de manipular os símbolos culturais por meio da ideologia.
5. **D**
A divisão social é oriunda da divisão do trabalho. Há duas classes: burguesia (donos dos meios de produção) e proletariado (trabalhadores que vendem sua força de trabalho).

6. E

A tendência na sociologia contemporânea é realizar a análise centrando-se em outros referenciais que não sejam exclusivamente aqueles das classes sociais. Citem-se como exemplos na sociologia contemporânea Baumann, Ulrich Beck, Giddens e Bourdieu, entre outros. O fato de não privilegiarem as relações entre capital e trabalho em suas análises não serve de indicativo para afirmar que estes autores, por exemplo, desconsideram a existência, no mundo moderno, das classes sociais.

7. D

Ideologia é o mascaramento da realidade. O homem pensa que está vendo a realidade tal como ela é, mas na verdade está sendo enganado pela teia ideológica da classe dominante. A frase "o trabalho dignifica o homem" dá ao proletária a falsa sensação de que o trabalho é uma coisa boa, quando na verdade ele é explorado e alienado

8. C

Para o pensamento de Marx, a complexidade atingida pelo modo de produção capitalista reforça as estruturas de fetichismo da vida social. Em razão disso, ele aponta, por exemplo, como as novas forças produtivas se apresentam aos homens como que dotadas aparentemente de vida própria.

9. E

Para Marx, no capitalismo, o dinheiro oculta a relação de exploração existente no processo de produção de mercadorias. Isso porque se torna um equivalente genérico de troca entre coisas, e não de trabalho humano materializado. Desta maneira, somente a alternativa [E] está correta.

10. D

A infraestrutura econômica da sociedade, isto é, aquela na qual se processam as relações do homem com suas condições de existência, mediadas pela categoria trabalho, é a base a partir da qual se elevam outras manifestações da vida social, tais como o direito, a religião, as ideologias, entre outras, formando aquilo que Marx e Engels denominam supraestrutura. Como trabalham com a concepção de totalidade do social, infraestrutura e supraestrutura, para o pensamento de Marx e Engels, encontram-se íntima e indissolivelmente ligadas, sem que uma seja o efeito mecânico da outra.